

Carlos Antônio Bonamigo  
Cecília Maria Ghedini  
(Orgs.)

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

desafios de construir  
novas referências históricas



LIVROLOGIA

NOTA: Dado o caráter interdisciplinar desta coletânea, os textos publicados respeitam as normas e técnicas bibliográficas utilizadas por cada autor. A responsabilidade pelo conteúdo dos textos desta obra é dos respectivos autores e autoras, não significando a concordância dos organizadores e da editora com as ideias publicadas.

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos é punível como crime (art.184 e parágrafos do Código Penal), com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (art. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

**Organizadores:**

Carlos Antônio Bonamigo

Cecília Maria Ghedini

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DE  
CONSTRUIR NOVAS REFERÊNCIAS  
HISTÓRICAS**

**Chapecó-SC**

**Livrologia**

**2022**

## CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL E NACIONAL

---

Jorge Alejandro Santos - Argentina  
Francisco Javier de León Ramírez – México  
Carelia Hidalgo López – Venezuela  
Marta Teixeira – Canadá  
Maria de Nazare Moura Björk – Suécia  
Macarena Esteban Ibáñez – Espanha  
Quecoi Sani – Guiné-Bissau

Ivo Dickmann - Unochapecó  
Ivanio Dickmann - UCS  
Viviane Bagiotto Botton – UERJ  
Fernanda dos Santos Paulo – UNOESC  
Cesar Ferreira da Silva – Unicamp  
Tiago Ingrassia Pereira – UFES  
Carmem Regina Giongo – Feevale  
Sebastião Monteiro Oliveira – UFRR  
Adan Renê Pereira da Silva – UFAM  
Inara Cavalcanti – UNIFAP  
Ionara Cristina Albani - IFRS

**Esse livro passou pelo processo de revisão por pares  
dentro das regras do Qualis livros da CAPES**

### FICHA CATALOGRÁFICA

---

E244 Educação do campo: desafios de construir novas referências históricas / Carlos Antônio Bonamigo, Cecília Maria Ghedini (Organizadores). – Chapecó: Livrologia, 2022. (Coleção GEFHEMP; 02).

ISBN: 9786586218961

DOI: doi.org/10.52139/livrologia9786586218961

1. Educação rural. 2. Movimentos sociais. 3. Trabalhadores rurais – Educação. I. Bonamigo, Carlos Antônio. II. Ghedini, Cecília Maria.

2022\_0181

CDD 370.917340981 (Edição 23)

---

Ficha catalográfica elaborada por Karina Ramos – CRB 14/1056

© 2022

Permitida a reprodução deste livro, sem fins comerciais,  
desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil.



## CAPÍTULO 18

### **A Educação do Campo e a Agroecologia: as mediações a partir de um “roteiro didático em agroecologia”**

*Carlos Antônio Bonamigo*

*Eloisa Thais da Cunha*

*Emanuela dos Santos*

#### **Introdução**

Este capítulo objetiva analisar as mediações entre a Educação do Campo, suas escolas e a agroecologia, a partir da proposição de um “Roteiro Didático em Agroecologia”. Para tal pretensão, foi realizada uma breve revisão bibliográfica sobre a temática, assim como foi construída uma abordagem teórica sobre as interlocuções entre a Educação do Campo, suas escolas e a agroecologia. Posteriormente, foi construída uma proposta de roteiro didático em agroecologia para ser disponibilizado às escolas do campo que pretendam aderir a implementação em seu currículo por meio de seu planejamento pedagógico curricular.

A metodologia utilizada nesta pesquisa contemplou uma breve revisão bibliográfica sobre as relações entre Educação do Campo e a agroecologia, complementada com uma abordagem teórica sobre os fundamentos das interações entre as escolas do campo e os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia. Posteriormente, com base em referências existentes, foi construída uma proposição de um modelo de “Roteiro Didático em Agroecologia”, considerando o Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP (2021) e a inclusão de determinados conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia para ser trabalhado nas escolas do campo.

Preende-se demonstrar que se pode incluir conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas nas escolas do campo, a partir da proposição do roteiro didático exposto aqui como sugestão de viabilização de atividades pedagógicas vinculadas à realidade das escolas do campo.

## As difíceis relações entre Educação do Campo e suas escolas e a agroecologia: uma breve revisão

É possível encontrar na história recente da educação brasileira bibliografias e/ou material didático ou paradidático que inclua o ensino de conteúdos relacionados à agroecologia nas escolas do campo? Sem dúvida, existem. Entretanto, existem em número reduzido. Para abordá-los, sinteticamente, dividiu-se a apresentação dos trabalhos em dois grupos. O primeiro grupo, constante no quadro abaixo, constitui-se de sete trabalhos, os quais serão analisados em suas características principais. Posteriormente, serão analisados separadamente outros dois trabalhos que merecem destaque pela forma e conteúdo que trazem.

### Quadro 1: Bibliografias com conteúdos relacionados às escolas do campo e agroecologia

ANO	AUTORE(S)	TÍTULO
2011	Juliana Franco de Melo Lívia de Rezende Cardoso	Pensar o Ensino de Ciências e o Campo a partir da Agroecologia: Uma Experiência com Alunos do Sertão Sergipano
2014	Jussara Mantelli	Educação Pela Agroecologia: Horta Escolar
2017	Anderson Colares Soares, Jean Dalmo de Oliveira Marques, Lucilene da Silva Paes e Rosa Marins Azevedo	Conhecimentos Agroecológicos Aplicados ao Ensino de Ciências Naturais
2017	Aline Locatelli e Karine de Freitas dos Santos	Uma análise do enfoque da agroecologia no ensino de Ciências/Química
2018	Gislaine Cristina Pavini, Joviro Adalberto Junior e Maria Lucia Ribeiro	Agroecologia na Educação do Campo: Possibilidades de Construção Entre Homem e Natureza
2020	Gabriela Schenato Bica, Rodrigo Rosi Mengarelli e Suzana Marques Rodrigues Alves	A agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares: caderno de metodologias
2021	Nívia Regina da Silva e Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos	Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção

Fonte: autores (2021)

As autoras Juliana Franco de Melo e Lívia de Rezende Cardoso (2011) em seu texto: “Pensar o Ensino de Ciências e o Campo a partir da Agroecologia: Uma Experiência com Alunos do Sertão Sergipano”, buscaram desenvolver conceitos e ferramentas agroecológicos que auxiliassem nas reflexões das práticas cotidianas dos alunos do campo, observando como os princípios da agroecologia se relacionam com as experiências e os saberes dos

estudantes. Essa pesquisa aconteceu em uma escola do campo em Poço Redondo alto sertão - SE com os alunos da 6ª série do ensino fundamental, sendo que, durante os encontros do projeto foram desenvolvidas práticas agroecológicas e jogos educativos com o intuito de trazer questões que se relacionam com o ensino das ciências nas escolas do campo. De acordo com Melo e Cardoso (2011), observou-se que a agroecologia é e deve ser utilizada como uma importante ferramenta para o ensino das ciências.

Outro trabalho que apresenta uma experiência de relação entre os conteúdos da agroecologia e a escola do campo foi realizado por Jussara Mantelli (2014), em seu trabalho: “Educação Pela Agroecologia: Horta Escolar”. Mantelli teve o objetivo de construir uma horta de base agroecológica em uma escola localizada no Bairro Profilub II em Rio Grande -RS. Nessa localidade, a maioria da população é humilde e vive sob condições precárias de sobrevivência, o que aponta para uma alimentação inadequada sem considerar as necessidades nutricionais. Esse trabalho buscou enfatizar os temas como ambiente, aproveitamento de resíduos orgânicos, trabalho cooperativo e alimentação saudável, tendo a participação de 40 alunos do quinto ao oitavo ano. Segundo Mantelli (2014), a implantação dessa atividade/projeto proporcionou aos alunos um maior grau de conhecimento sobre qualidade alimentar, possibilitou a interdisciplinaridade realizando atividades de bases agroecológicas e forneceu aos professores um novo recurso didático.

Os autores Anderson Colares Soares, Jean Dalmo de Oliveira Marques, Lucilene da Silva Paes e Rosa Marins Azevedo (2017), por sua vez, em seu trabalho: “Conhecimentos Agroecológicos Aplicados ao Ensino de Ciências Naturais” propuseram a caracterização de algumas estratégias didáticas a partir dos conhecimentos agroecológicos para o ensino de ciências de forma que facilitasse e contextualizasse a prática em sala de aula para os alunos. Essa pesquisa foi realizada com 30 alunos da 6ª série do ensino fundamental de Manaus - AM, tendo caráter quanti-qualitativo, utilizando-se de um questionário como instrumento de coleta dados. Os alunos tiveram acesso ao conteúdo teórico e também prático no laboratório de biologia do IFAM podendo assim fazer uma relação entre teoria e prática. Essa pesquisa ajudou os alunos com suas dúvidas sobre conceitos ilustrados nos livros didáticos como: manuseio da liteira fina e liteira grossa, húmus, ciclo N, e solo. Os métodos utilizados foram: 1º diagnosticar os componentes curriculares e os livros didáticos; 2º coletar recursos naturais (amostra de solos e plantas); 3º Elaborar materiais didáticos; e 4º Diagnosticar os conhecimentos prévios. A principal conclusão dessa pesquisa mostrou a correlação que os alunos do 6º ano “A” realizaram entre os conhecimentos agroecológicos compreendidos no material didático e os conteúdos do livro didático da disciplina de Ciências Naturais. Os estudantes compreenderam os conceitos agroecológicos de forma contextualizada e obtiveram subsídios para aplicação práticas, permitindo que os saberes agroecológicos ultrapassem a sala de aula e se alastrem para as práticas sociais mais amplas.

As autoras Aline Locatelli e Karine de Freitas dos Santos (2017) em seu trabalho: “Uma análise do enfoque da agroecologia no ensino de Ciências/Química” buscaram responder a essa pergunta. As autoras analisaram a produção científica na forma de trabalhos em eventos, artigos em periódicos e trabalho de conclusão de curso relacionando ao emprego do uso da agroecologia no ensino de Química e Ciência entre os anos de 2004 e 2016 em Passo Fundo - RS. O trabalho foi subdividido três categorias de análises sendo elas: pesquisa exploratória (49%), propostas didáticas (33%) e outros (18%). O resultado da pesquisa de Locatelli e Santos (2017) mostrou pouca quantidade

de trabalhos realizados voltados para o campo agroecológico existentes entre as duas disciplinas mencionadas. As autoras, apesar dos poucos resultados que chegaram em sua pesquisa, salientam a importância do estudo não somente para a educação do campo, mas, na aplicação da agroecologia como um recurso didático sustentável para ser utilizado a mediação do estudo da Química.

Gislaine Cristina Pavini, Joviro Adalberto Junior e Maria Lucia Ribeiro (2018) apresentam em seu trabalho: “Agroecologia na Educação do Campo: Possibilidades de Construção Entre Homem e Natureza” as possibilidades de desenvolver atividades de base agroecológica na Escola do Campo. Os autores partem do pressuposto que a Escola do Campo tem como um de seus princípios a relação com o meio ambiente e a agroecologia e contribui para uma nova visão de agroecossistemas que podem ser desenvolvidos na escola em seus processos educativos. A pesquisa desses autores fez uma revisão bibliográfica de algumas atividades envolvendo diretores, professores e alunos da escola do campo situada em Araraquara – SP e, segundo eles, a partir dos relatos colhidos, se pode observar contribuições na construção de agroecossistemas feitas a longo prazo na educação do campo desse município. As experiências analisadas iniciaram com reuniões com os representantes da secretaria municipal da educação incentivando a implementação de pomares e hortas na escola. A partir da proposta e dos projetos implementados, verificou-se que há uma necessidade de estender esforços de ação agroecológica não somente nos espaços de educação não formal - na forma de projetos exteriores ao currículo escolar, mas sim, na educação formal, fazendo parte do planejamento curricular das escolas.

O trabalho: “A agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares: caderno de metodologias”, coordenado por Gabriela Schenato Bica, Rodrigo Rosi Mengarelli e Suzana Marques Rodrigues Alvares (2020), objetivou criar espaços pedagógicos com variados temas: meio ambiente, agroecologia, cultura e identidade. Para a sua realização foram pesquisadas, analisadas, criadas, aprimoradas e contextualizadas muitas metodologias que estimulassem o desenvolvimento da consciência crítica e da emancipação intelectual relacionados ao tema da agroecologia nas escolas públicas, a fim de superar uma educação descontextualizada e opressora os participantes buscaram a dialogicidade como princípio educativo mesclando o aprender e o ensinar, entendendo a práxis como um elemento indispensável à ação educativa.

Para isso, alguns assuntos trabalhados foram sistematizados na cartilha: horta escolar, composteira, cobertura de solo, sementes crioulas, princípios da agroecologia, alimentação saudável, frutas e estações do ano entre outros, entre as escolas que participaram destaca-se: Escola Municipal do Campo Luiz Andreoli - Paranaguá e Escola Municipal Professora Sully da Rosa Vilarinho - Paranaguá - PR. De acordo com os autores, o material teve como resultado a expansão de um ensino-aprendizagem significativo e contextualizado unindo realidade, criatividade e imaginação, por meio de atividades de diversas áreas do conhecimento contribuindo na formação de estudantes autônomos, críticos, proativos, responsáveis e conscientes.

Outra publicação que dialoga com as relações entre agroecologia e as escolas do campo é: “Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção” das autoras Nívia Regina da Silva e Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos (2021). Este trabalho realizou um aprofundamento teórico e prático da aproximação entre a Educação do Campo e a Agroecologia, dialogando com experiências realizadas em territórios, fruto da vivência profissional e militante das autoras, combinada com a agenda de

movimentos populares do campo, redes de agroecologia e de pesquisadores (as) que buscam nas relações que constituem a Educação do Campo e Agroecologia. As experiências demonstraram as possibilidades das conexões entre essas áreas, resultado de uma práxis, de luta, de conhecimentos integrados no diálogo de saberes em territórios dos povos do campo. O trabalho empírico voltou-se para a análise das experiências em torno do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), desenvolvido no estado de Pernambuco.

As publicações apresentadas acima buscam, de uma forma ou de outra, estabelecer relações entre as escolas do campo e a agroecologia. Entretanto, percebe-se que há uma predominância nas propostas apresentadas, ou seja, elas transversalizam o trabalho da escola, seja por meio de ações pontuais, intervenções por meio de projetos específicos, com metodologias e práticas que envolvem os estudantes circunstancialmente num determinado período escolar. Combinado com isso, alguns trabalhos também priorizam as questões de fundamentação teórico-metodológica dessa interação. Entretanto, nenhuma delas apresenta uma proposta de vinculação orgânica com o currículo escolar existente nas diferentes esferas públicas. Dessa forma, os conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas permanecem um tanto distantes e alheios ao planejamento curricular de determinadas disciplinas ou ao conjunto delas. Evidencia-se o distanciamento dos conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas dos conteúdos e conceitos ensinados nas disciplinas.

Após essa análise sintética deste primeiro grupo de sete publicações e, levando-se em conta que se por um lado, a maioria dos trabalhos priorizam os elementos destacados acima, tem-se por outro lado, no percurso desejado de superar esse distanciamento, duas publicações num segundo grupo que merecem destaque. A primeira publicação é resultado/síntese de um trabalho de mais de três anos construído pela Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, região do Extremo Sul da Bahia, denominada: “Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia”, organizado por uma equipe coordenada por Dionara Soares Ribeiro (2017) e que também contou com uma equipe significativa de colaboradores em sua elaboração. Este trabalho apresenta uma proposta curricular de agroecologia para as escolas do campo e foi concebida como o primeiro “Caderno de Educação em Agroecologia” elaborado pela Escola Egídio Brunetto.

A publicação está dividida em duas partes principais. A primeira parte (da página 13 a 48) apresenta uma proposta curricular de agroecologia para as escolas do campo, desde a fundamentação teórica de educação; escola; história da agricultura; sistemas agrários; agroecologia: suas dimensões, correntes, principais conceitos/autores; currículo em agroecologia; metodologia; avaliação e, por fim, a apresentação das fases, objetivos e conteúdos a serem trabalhados desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA. Nesta parte do trabalho é apresentada a proposta curricular, vinculando de forma objetiva os conteúdos agroecológicos com as diversas fases da educação básica, contendo as fases, o objetivo geral de cada fase, os conteúdos e os objetivos específicos relacionados a esses conteúdos. (Ribeiro et al., 2017).

A segunda parte da publicação (da página 49 a 163) apresenta um conjunto de textos e um inventário de obras para aprofundamento das temáticas dispostas na primeira parte. Esses textos foram escritos por diversos autores/pesquisadores. Para a construção dessa proposta curricular levou-se em consideração a integração entre te-

oria e prática, sendo que, foi necessário considerar os conhecimentos populares como elemento primordial. Para isso, os primeiros passos em direção a essa construção foi observar as práticas vivenciadas nos assentamentos da Reforma Agrária e em escolas nelas localizadas. O caderno buscou reafirmar que o trabalho agroecológico está formando sujeitos com apropriação teórica e prática para contribuir na transformação de seu meio, proporcionando territórios livres de veneno, com mais saúde, biodiversidade e melhores relações entre pessoas e natureza. (Ribeiro et al., 2017).

É possível afirmar que esta publicação: “Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia” constitui-se num primeiro material organizado e publicado em que aparece uma proposta curricular e pedagógica, além dos textos e obras para aprofundamento, relacionando as diferentes etapas da educação básica com os conteúdos e conceitos de agroecologia. Trata-se de uma publicação inovadora e ao mesmo tempo desafiadora, uma vez que sintetiza uma experiência em andamento em escolas do campo, assim como deixa em aberto uma proposta curricular que pode ser multiplicada em outras experiências, de acordo com as realidades específicas de outros territórios e escolas. Por isso, pode se constituir num guia para ser implementado nas escolas do campo.

Apesar desses aspectos significativos, permanece ainda uma lacuna, uma vez que os conteúdos agroecológicos sugeridos para cada etapa da Educação Básica, assim como os seus objetivos de cada etapa e de cada conteúdo, permanecem alheios à organização curricular existente nas escolas do campo, independentemente de onde se localizam ou, a forma escolar que adotam. Ou seja, não há uma relação entre os conteúdos de agroecologia – a proposta curricular apresentada no trabalho – com o currículo escolar existente nas diferentes redes e tampouco a apresentação de uma forma possível de se construir essa relação. Esta tarefa, certamente, caberia a cada unidade escolar organizar-se e planejar a forma de inclusão da proposta na organização curricular de cada escola. Ou seja, ainda permanece um certo distanciamento dos conteúdos/conceitos agroecológicos dos conteúdos/conceitos ensinados nas disciplinas.

O segundo trabalho que merece destaque, na tentativa de diminuição desse distanciamento evidenciado nos trabalhos anteriores, em torno das interações entre a agroecologia e a educação/escolas do campo, é a publicação: “Caderno Didático de Ciências e Agroecologia: Diretrizes de Ciências e Práticas de Agricultura Ecológica. Conteúdo Programático do 6º ao 9º Ano”, publicado em 2018. Esta publicação é resultado/síntese de Trabalhos de Conclusão de Curso - Avaliação final - da Especialização em “Educação do Campo: fundamentos e práticas das áreas do conhecimento”, realizado entre a prefeitura municipal de Candói - PR e o Laboratório de Educação do Campo da Universidade do Centro Oeste do Paraná - Unicentro. Esta publicação foi organizada por Ângela Maria Deschk da Rocha, Marlene Lucia Siebert Sapelli e Marcos Gehrke (2018) e contou, em sua elaboração, com uma equipe de professores orientadores e de educandos participantes do programa de pós-graduação.

O trabalho teve como objetivo proporcionar aos educadores da matéria de Ciências do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas do Campo práticas e experiências didáticas que dessem subsídios aos mesmos para trazerem para o processo de ensino e de aprendizagem os conteúdos programáticos da disciplina de Ciências e os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia. Os conteúdos presentes no Caderno, concebido como material pedagógico - são resultados do acúmulo histórico de Movimentos Sociais e Organizações Governamentais e Não Governamentais como:

livros, cartilhas e cadernos populares. O Caderno está dividido em cinco unidades: a primeira é uma fundamentação teórica sobre o ensino de ciências e a agroecologia na escola pública do campo e nas demais, são apresentados os conteúdos de cada ano – Ensino Fundamental Anos Finais, contendo todo o Planejamento proposto. (Rocha; Sapelli; Gehrke, 2018).

Neste Caderno, foi construída uma proposta de planejamento didático, em seis etapas e/ou momentos. A primeira etapa contém os seguintes elementos: Definição do cada Ano do Ensino Fundamental II; Disciplina: Ciências; Conteúdo da série, contidos nas Diretrizes Curriculares do Paraná (2008); Principais conceitos; Objetivos do ensino de Ciências; Definição da Prática Agroecológica; Objetivos da prática agroecológica; Uma segunda etapa constitui-se na fundamentação, explicação e detalhamento da construção da prática agroecológica; Na terceira etapa é apresentada uma problematização para organizar debates e atividades em torno dos conteúdos curriculares e os conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas, contendo: situação, causa e consequência de uma determinada situação vivida na realidade do campo, partindo da situação (exemplo de problema), o tratamento do problema realizado de forma convencional e o tratamento do problema dado pela prática agroecológica; A quarta etapa constitui-se em Encaminhamentos Metodológicos em que constam as atividades práticas e pedagógicas que podem ser realizados na sala de aula, no laboratório ou na escola, na família e na comunidade; o quinto momento é constituído pela Plano Interdisciplinar de Atividades, em que é planejado a forma de como se dará a participação das demais disciplinas curriculares na construção e efetivação da atividade que será objeto desse planejamento didático; por fim, o último momento é da Avaliação, em que são definidas os critérios, os instrumentos e atividades correspondente a cada disciplina que participou da unidade planejada. Além desses elementos, constam ainda em cada unidade de estudo, uma sessão de Anexos, dedicada à explicação e o passo a passo de inúmeros experimentos que podem ser desenvolvidos na escola, ou nas famílias e comunidades. (Rocha; Sapelli; Gehrke, 2018).

Além desses elementos elencados acima, o Caderno contém inúmeras referências bibliográficas que fundamentam as atividades teóricas e práticas sugeridas no planejamento didático e inúmeras dicas sobre a ampliação e multiplicação das atividades propostas. Ressalte-se que o Caderno contempla uma atividade de planejamento didático, envolvendo um conteúdo/conceito/atividade de agroecologia para cada Ano do Ensino Fundamental II, correspondente ao currículo existente nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008), disciplina de Ciências.

Sem dúvida, constitui-se numa proposta inovadora em que, praticamente, eliminam-se as lacunas entre o currículo prescrito nas escolas e os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia. Apenas é preciso destacar, que, desde 2017, tem-se em nível nacional a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). No Estado do Paraná, fez-se em 2018, a primeira adaptação da Base às especificidades do Paraná por meio do Referencial Curricular do Paraná (Paraná, 2018) e, em 2019, instituiu-se o Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP (Paraná, 2019), implementado em 2019 e 2020. Em 2021, foi elaborado pela Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná - SEED-PR e disponibilizados aos Núcleos Regionais de Educação e às escolas uma versão do CREP, denominado: Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino 2021 (Paraná, 2021) para que, a partir deste, as escolas organizem o seu planejamento didático pedagógico de forma trimestral.

De acordo com a SEED-PR, este documento é denominado de Caderno **Currículo Priorizado** e tem como objetivo:

[...] orientar as ações de retomadas de algumas aprendizagens na rede estadual de ensino, disponibilizando aos/às professores/as o planejamento de ações pedagógicas, tendo como foco a priorização de conteúdos essenciais. O Caderno **Currículo Priorizado** apresenta subsídios pedagógicos, elencando os conteúdos essenciais para cada etapa da Educação Básica nos diferentes componentes curriculares e/ou disciplinas. Os conteúdos essenciais são os que estruturam a base para a progressão dos/as estudantes nos anos posteriores. Associados a esses conteúdos, também foram descritos os conhecimentos prévios, necessários à continuidade do processo de aprendizagem. Portanto, esta proposta tem como foco a atuação/prática docente junto aos/às estudantes durante (e após) a pandemia. (SEED-PR, 2021, p. 3).

Em vista dessa atualização curricular do Estado do Paraná, motivado pela publicação da BNCC, torna-se necessário, igualmente, atualizar da melhor forma, adequando o ano, unidade temática, conteúdos, objetivos de aprendizagem com os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia, em vista do longo caminho para superar esse distanciamento existente entre essas duas dimensões. É nessa direção que, a partir das contribuições modelares contidas na publicação: “Caderno Didático de Ciências e Agroecologia: Diretrizes de Ciências e Práticas de Agricultura Ecológica. Conteúdo Programático do 6º ao 9º Ano” (2018), que propomos, num item subsequente, um “Roteiro Didático de Agroecologia” para as escolas públicas do campo.

### **Os fundamentos entre a Educação do Campo, suas escolas e a Agroecologia**

A partir do exposto acima, apesar das características ainda limitadas das experiências, pesquisas e materiais didáticos relacionados às escolas do campo com os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia, sem dúvida, se trata de uma relação não apenas possível, mas necessária, como afirma Roseli Salette Caldart (2016). Por quais razões pode-se afirmar essa necessidade?

Caldar em seu texto: “Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!”, apresenta uma conceituação/compreensão em torno do que é agroecologia<sup>1</sup> e, posteriormente, apresenta as suas razões da interação entre a agroecologia e as escolas do campo. Partindo de uma compreensão histórica e compreendendo a agroecologia uma prática bastante benéfica e sustentável ao longo dos anos por proporcionar uma maior qualidade de vida, maior qualidade nos alimentos, sustentabilidade, preservação do meio ambiente e a valorização do agricultor, Caldart (2016) apresenta cinco razões importantes para a implantação da agroecologia nas escolas do campo: a primeira é a vocação humanista das escolas do campo, outra é natureza ética, uma outra de natureza política, outra razão é educativa e, por último, uma razão epistemológica e pedagógica.

O primeiro ponto estabelecido pela autora é a vocação humanista das escolas do campo, ou seja, as escolas do campo valorizavam a vida em suas diferentes dimensões

<sup>1</sup> Para ampliar a compreensão sobre uma abordagem conceitual da agroecologia, ver mais em: Bonamigo (2020).

na sua diversidade, criando uma forte ligação com a agroecologia que também estuda a vida por meio de uma agricultura que é a favor da vida. Por isso, a agroecologia vem sendo respeitada no mundo todo estabelecendo conexões de como será o futuro da humanidade em relação à alimentação, base que sustenta a vida humana. Por constituir-se dessa forma, deve ser tratada com seriedade, sobretudo pelos estudantes, mas não apenas certamente, sendo que todos devem saber e conhecer como a agroecologia funciona e quais são os princípios defendidos por ela. Surge com isso uma nova forma de ensinar, redefinindo os conteúdos sobre a natureza, superando as dificuldades historicamente existentes nas relações pedagógicas, especialmente em relação à compreensão do que é a natureza, como ela funciona, quais são os seus ciclos e, mais ainda, como se dá o metabolismo entre o ser humano e natureza. (Caldart, 2016).

Uma segunda razão apresentada pela autora é de natureza ética e se coloca frente a uma exacerbação da exploração do capital sobre o trabalho, na tentativa de superação das taxas de acumulação capitalista. Ou seja, sob as determinações do capital, tanto a natureza quanto à saúde humana são colocados em xeque, percebe-se que os interesses dos camponeses em produzir uma forma mais justa, sustentável e saudável de produzir alimentos é também um interesse de todos para um melhor futuro da humanidade. Dessa forma, se os professores e a escola já conhecem essas questões devem proporcionar aos alunos, familiares e comunidade um entendimento das mesmas para que também saibam como se dá esse processo e de que maneira podem contribuir. (Caldart, 2016).

A terceira razão apresentada pela autora é de ordem política, referindo-se às finalidades e objetivos formativos mais amplos das escolas vinculadas à Educação do Campo, ou seja, de contribuir na construção de uma hegemonia em direção ao projeto de agricultura camponesa. A permanência das escolas do campo depende dos processos de territorialização da agricultura camponesa, que está em contínuo confronto com as formas de produção agrícola convencional capitalista predominantes no campo. A manutenção e o fortalecimento das escolas do campo se dão com a continuidade de novas gerações de camponeses. Para Caldart (2016), a agroecologia é a base científica de construção da agricultura camponesa, única capaz de confrontar o agronegócio e de garantir a formação dessas gerações.

Na sequência, a autora cita uma razão educativa que traz dados importantes através dos quais percebemos uma relação entre escola, trabalho e produção que é essencial ao projeto educativo. Compreende-se que a agroecologia como objeto de estudo e atividade produtiva permite uma relação formativa por vários motivos, tais como: crianças e jovens podem participar em atividades da agricultura na forma de trabalho socialmente produtivo a partir das bases da agroecologia.

Ou seja, desde cedo as crianças podem se apropriar desse método agroecológico por ser algo que não agride ou prejudica o meio ambiente, sendo sustentável e saudável; a agroecologia traz consigo preocupações entre ciência e produção fazendo com que os agricultores se apropriem dos conhecimentos científicos sem deixar seus conhecimentos e tradições estabelecidos ao longo dos anos de fora para um melhor manejo no campo, e também, nas escolas, esse processo pode se dar como um método de aprendizagem de inúmeros conteúdos. Isso significa que antes de ir para a prática é importante estudar e conhecer a teoria que dá os fundamentos necessários para a agroecologia; e também a participação ativa de alunos e familiares nos processos pro-

ativos, dado que é possível realizar expedições em indústrias para elaborar relações entre a agricultura e a própria indústria, observando novas experiências realizadas nesse âmbito. (Caldart, 2016).

Por fim, mas não menos importante há uma razão de “[...] natureza epistemológica e pedagógica que se refere ao trabalho com o conhecimento”. (Caldart, 2016, p. 7). Nesse sentido, compreende-se como se produzem os fenômenos da natureza, como se dão as relações sociais e como a realidade se transforma em um movimento constante. A agroecologia pode ser considerada uma forma privilegiada de estabelecer com as crianças seus conteúdos. Elas precisam fazer ligações enquanto aprendem e vê-las em movimento para que assim consigam de fato entender o que está acontecendo na realidade.

Isso é possível porque a agroecologia traz consigo alguns pontos que a favorecem como: diversos conhecimentos que se integram com valor científico e cultural, analisando agroecossistemas com vínculos da natureza, produção, política e cultura; seu objeto de estudo torna a relação entre teoria e prática bastante compreensível, visto que, tudo aquilo que você aprender na teoria poderá introduzir na prática; e o englobamento interdisciplinar entre as diferentes áreas da ciências que podem auxiliar de maneira produtiva ao se realizar estudos sobre a natureza e sociedade além de outras formas de conhecimento. Esses estudos podem ajudar na desfragmentação do ensino inspirando novas lógicas de conhecimento, ou seja, para se colocar em prática é necessário primeiro entender a teoria, assim constituindo uma relação dialética muito favorável, sobretudo, ao estudante entre teoria e prática. (Caldart, 2016).

Além desses argumentos que fundamentam as relações entre a Educação do Campo e suas escolas com os conteúdos/conceitos/práticas agroecológicas sintetizados por Caldart (2016), não se pode deixar de destacar outros fundamentos igualmente significativos e, de certa forma, complementares às razões já expostas. Um primeiro aspecto diz respeito à concepção de educação, o outro à compreensão de escola e, por fim, outro que diz respeito à concepção do processo de ensino e de aprendizagem.

Antes de mais nada, por um lado, é preciso conceber a educação como um direito público subjetivo (Brasil, 1988; 1996; Cury, 2008), ou seja, que necessariamente todos devem usufruir de forma plena, uma vez que se constitui numa prática social mediadora da formação e constituição humana. (Saviani, 2003; Arroyo, 2013). Não há humanização e humanidade sem um processo de educação. A negação desse direito fundamental representa a negação da humanidade como possibilidade. Esse direito se efetiva no interior das relações sociais existentes historicamente e para além de seus limites. A escola, por outro lado, é a instituição historicamente constituída para possibilitar o acesso e o sucesso na apropriação/reflexão/produção dos conhecimentos científicos, filosóficos e estéticos construídos pela humanidade (Saviani, 2003; 2008) mediados, por fim, pelos processos de ensino e de aprendizagem capazes de potencializar domínio conceitual (Sforni, 2004) e capacidade de intervenção social, cultural e simbólica de seus sujeitos envolvidos.

Esses enunciados pressupõem trazer para a escola a especificidade de seus sujeitos, de sua realidade produtiva, social, cultural e simbólica. Que realidade é essa para a Educação do Campo, de suas escolas e de seus sujeitos individuais e coletivos? A constituição e formação humana não é um pressuposto abstrato ou metafísico, mas profundamente vinculada aos dramas, perspectivas, contradições e determinações presentes na realidade vivida dos sujeitos envolvidos no processo de formação em geral e de ensino e de aprendizagem dos conteúdos e conceitos historicamente sistematizados de forma particular.

A Educação do Campo localiza-se no campo, suas escolas estão rodeadas por processos de produção agrícola, agropecuária... Esses conteúdos existenciais/produtivos necessariamente devem interessar não apenas às famílias camponesas e seus filhos, mas a equipe pedagógica, os docentes, as políticas públicas em suas diversas esferas para que possam catalisar os processos pedagógicos para que de fato se tenha uma aprendizagem significativa, ou seja, capaz de proporcionar o domínio conceitual (Sforni, 2004; Sforni; Serconek; Belieri, 2019) e capacidade de interação/intervenção/práxis social de seus sujeitos. (Saviani, 2003; 2013).

Por isso, trazer para a escola em seus processos pedagógicos os conteúdos da produção agrícola, suas características, seus limites, o meio ambiente, a natureza, a sustentabilidade, a biodiversidade, a produtividade do solo, a alimentação saudável, a destruição das florestas em curso pelo desmatamento/queimadas, a quimificação da agricultura, a utilização de agrotóxicos, a alienação do trabalho agrícola e da natureza e de tantas outras temáticas, torna-se uma necessidade para além de uma possibilidade pontual muitas vezes feita por meio de palestras e projeto extemporâneos que transversalizam algumas vezes a escola. Há que se ter uma interlocução orgânica, curricular, avaliativa, interativa, prática, concreta entre a Educação do Campo e de suas escolas com a agroecologia, superando, ao mesmo tempo, o distanciamento histórico absoluto existente ou as práticas pontuais que algumas vezes se fazem presente em alguma escola do campo. Como fazer isso? De que forma superar a fragmentação e o distanciamento entre essas duas perspectivas?

### **Educação do Campo, suas escolas e a agroecologia: conexões a partir de um roteiro didático**

Como efetivar nas atividades pedagógicas curriculares das escolas do campo a inserção de conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia? Quais são as finalidades que se pretendem alcançar? Trata-se de um desafio complexo. Para Caldart (2016), teria que se criar um programa de estudos em torno dessas relações, destacando-se alguns pontos-chaves: os processos de estudos devem reproduzir movimentos da própria agroecologia como ciência, proporcionando aos alunos que compreendam a estrutura de um agroecossistema, como o que é como funciona e seus tipos, e também conheçam as práticas de agricultura e onde é possível inserir um sistema sustentável. Esses estudos fazem sentido quando relacionados a conhecimentos gerais sobre a natureza, sobre a história da agricultura e dos alimentos, sobre os conhecimentos tradicionais de agricultura, refletindo sobre a forma de posse, ocupação e uso da terra, sobre as tecnologias utilizadas, os insumos aplicados, suas consequências para a saúde humana e o meio ambiente, além de muitas outras questões.

Trazer a realidade do entorno das escolas por meio do inventário e dossiê da realidade e colocar em diálogo com as disciplinas curriculares por meio do Planejamento Coletivo Interdisciplinar torna-se igualmente necessário para construir as interações pedagógicas entre a agroecologia e as escolas do campo. (Ghedini; Berté, 2018; Berté et al., 2020).

Para o projeto de agroecologia ser inserido nas escolas do campo é preciso que também haja a construção de um novo projeto para o campo favorável aos que ali residem, articulando-o à organização curricular da escola. Para que ocorra essa interação,

torna-se necessário levar alguns pontos em consideração: expressar a complexidade das escolas do campo; a concretizar um novo projeto de campo diferente do estabelecido pela cultura capitalista; proporcionar aos professores conhecimentos a partir da vivência comunitária em comunidade, a criação de materiais didáticos para melhor compreensão do currículo; uma análise crítica da realidade; uma relação saudável com a comunidade; e a construção de conhecimentos criativos que estejam relacionados a teoria e prática. (Ribeiro et al., 2017).

Outra questão não menos importante é que por meio dessa interação se potencializaria uma aprendizagem dos conteúdos escolares significativos a partir da realidade social, produtiva, cultural dos estudantes, proporcionando um desenvolvimento intelectual/conceitual capaz de ajudar na compreensão da vida, do trabalho, da própria agroecologia (Caldart, 2016; Caldart, 2018), capacitando-os a uma intervenção qualificada em seu meio social, produtivo.

Para Ribeiro et al. (2017), a agroecologia quando inserida nas escolas do campo ajuda no trabalho de mobilização social, na autoestima, na geração de renda e conscientização das famílias, além do fortalecimento da identidade camponesa e da importância em residir no campo. Levar em conta as relações entre a teoria (conteúdos e conceitos curriculares) e prática (social, produtiva, agroecológica), considerando os saberes tradicionais torna-se fundamental na construção dessas relações. As famílias percebem uma mudança cultural quando entram em contato com essa nova forma de fazer agricultura, pois, o sujeito passa a criar um pensamento crítico e analisar as formas de agricultura convencional entendendo que não deve ser internalizada como natural, pois, essa forma de fazer agricultura foi sendo instituída historicamente, utilizando-se de inúmeros meios e produtos, tecnologias, discursos, ideologias.

Outra razão fundamental para integrar os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia no planejamento curricular das escolas do campo, é que a agroecologia se vincula à soberania alimentar, à diversidade cultural, à socialização no cultivo de terras e, sobretudo, na valorização do trabalho camponês. Nesse sentido, os camponeses, sujeitos da educação do campo, precisam de uma formação adequada para terem avanços nesse modo de fazer agricultura. Por isso, é tão importante educar as novas gerações dentro da escola e fora dela para o avanço dessas forças produtivas. Sem a existência dessas escolas do campo e da implantação da agroecologia em seu planejamento pedagógico curricular, são grandes as chances dessas práticas perderem sua voz e acabarem sendo substituídas e/ou subsumidas pela cultura capitalista do agronegócio, pela agricultura convencional. (Ribeiro et al., 2017; Caldart, 2016; Caldart, 2018).

De que forma trazer para dentro do “planejamento coletivo interdisciplinar” os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia?

Antes de mais nada é preciso considerar que cada escola do campo, com suas especificidades e contextos, tem sua autonomia pedagógica para implementar a proposta curricular prescrita pelos entes públicos. Essa autonomia ganha ainda mais destaque na forma de organização de seu planejamento didático curricular, com sua equipe pedagógica, seus docentes e estudantes. Cada unidade escolar dispõe, portanto, a partir da aceitação de inclusão (possível e necessária, diga-se de passagem) conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas em seu processo de ensino e de aprendizagem, de criatividade na forma de conduzir de forma específica essa inclusão e implementação

curricular. Não se pode limitar essa especificidade criativa a um modelo fixo e fechado, imaginando-se que uma experiência positiva de uma determinada escola, automaticamente, se torne positiva em outras escolas.

Considerando esses aspectos e, levando-se em conta as contribuições, sobretudo de Dionara Soares Ribeiro et al. (2017), na obra: “Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia” e de Ângela Maria Deschk da Rocha, Marlene Lúcia Siebert Sapelli e Marcos Gehrke (2018), na obra: “Caderno didático de ciências e agroecologia: diretrizes de ciências e práticas de agricultura agroecológica. Conteúdo programático do 6º ao 9º ano”, propomos um “Roteiro Didático em Agroecologia” para orientar a inclusão dos conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia nas escolas do campo, conforme visualização abaixo.

### Quadro 1: Roteiro Didático em Agroecologia

ROTEIRO DIDÁTICO EM AGROECOLOGIA				
1 - PLANEJAMENTO				
DISCIPLINA:	ANO:	TRIMESTRE:	UNIDADE TEMÁTICA:	CONTEÚDOS/CONCEITOS AGROECOLÓGICOS: -----
Objetos de Conhecimento		Conceitos	Objetivos de Aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem
-	--	--	--	--
2 - PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS				
Prática 1:	--			Objetivos da Prática Agroecológica
				--
3 - PROBLEMATIZAÇÃO				
Situação vivida na realidade do campo				
Exemplo de Problema	Tratamento Convencional	Tratamento Agroecológico		
- Situação:	--	--		
- Causa:	--	--		
- Consequência:	--	--		
4 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS				
Salas de aula	Laboratórios	Famílias	Comunidades	
--	--	--	--	
5 - PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR				
Disciplinas	Conteúdos	Atividades		
--	--	--		
6 - EXPERIMENTOS-EXPERIÊNCIAS				
Atividades				
Salas de aula	Laboratório	Famílias	Comunidades	
--	--	--	--	
7 - AVALIAÇÃO				
Critérios	Instrumento	Peso	Periodicidade	
--	--	--	--	
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ESPECÍFICAS DESTES ROTEIRO DIDÁTICO				
-				

Fonte: Adaptação (Rocha; Sapelli; Gehrke, 2018).

A proposta adaptada deste “Roteiro Didático em Agroecologia” contempla oito momentos ou etapas que precisam ser preenchidas no momento do Planejamento Coletivo Interdisciplinar, conforme explicitação feita em Berté et al. (2020) e, posteriormente, ser posto em prática nas atividades de ensino e de aprendizagem no trimestre, uma vez que esta proposta sugere que seja elaborado um Roteiro para cada trimestre para cada Ano do Ensino Fundamental II. Foi adotado esse critério de elaboração porque, de acordo com as orientações da SEED-PR, as escolas devem realizar o seu planejamento pedagógico curricular de forma trimestral em cada Ano. Assim, ao menos, em cada um dos trimestres do ano letivo, seria incluído um determinado conteúdo, conceito e prática de agroecologia.

O primeiro momento é o Planejamento. Nesta parte do Roteiro é preciso partir da proposta curricular vigente na esfera na qual a escola do campo faz parte e preencher os seguintes itens: Disciplina; Ano; Trimestre; Conteúdos; Conceitos; Objetivos de aprendizagem; Conteúdos e conceitos de agroecologia e os seus objetivos de aprendizagem. No segundo momento, é necessário escolher determinada (s) prática (s) agroecológicas que melhor se vinculam aos conteúdos e conceitos de agroecologia definidos no primeiro momento e, depois, elaborar os objetivos da prática agroecológica, ou seja, o que se quer alcançar com essas práticas. O terceiro momento do Roteiro é marcado pela problematização. Parte-se de uma determinada situação vivida na realidade do campo, as suas causas e consequências de um exemplo de problema existente na realidade e, depois, deve-se avançar na reflexão estabelecendo as formas de como esse problema é tratado pelo método convencional e pelo tratamento agroecológico.

Na quarta etapa, ocorrem os encaminhamentos metodológicos, em que são definidas as atividades de ensino e de aprendizagem que podem ser realizadas desde a sala de aula, passando pelos laboratórios existentes nas escolas, chegando até as atividades que podem ser feitas nas famílias e comunidades. O quinto momento é o planejamento interdisciplinar, em que os docentes conjuntamente elaboram atividades pedagógicas, conceituais e práticas, que podem dialogar de forma específica com sua disciplina e seus conteúdos nos referidos trimestres com os conteúdos e conceitos de agroecologia. O sexto momento é destinado à realização de determinadas experiências e/ou experimentos, envolvendo os estudantes e docentes das disciplinas desde a sala de aula, laboratório e, inclusive, experiências e experimentos que podem ser feitos nas famílias e comunidades dos estudantes.

O sétimo momento é a avaliação, em que são definidos de forma interdisciplinar os critérios, instrumentos, peso e periodicidade da avaliação. Por fim, o último momento, não menos importante que todos os demais, é a exposição das referências bibliográficas específicas utilizadas para a elaboração do Roteiro Didático. Neste item devem aparecer as bibliografias que podem/devem ser acessadas para a elaboração da prática agroecológica. Dessa forma, deixa-se em aberto a possibilidade de replicação da prática agroecológica em diferentes espaços, seja na escola, nas famílias ou comunidades. É interessante que os materiais bibliográficos utilizados estejam disponíveis na rede mundial de computadores. Sugere-se, por isso, que sejam disponibilizados os seus endereços eletrônicos para facilitar o acesso aos interessados.

Apesar do Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino 2021 (Paraná, 2021) estar em vigência, trata-se de uma forma de organização curricular extemporânea (em vista do ensino híbrido, pandemia etc.) em relação ao CREP. Em que pese todas as análises críticas globais que necessitam serem feitas, sobretudo em relação à formalização, padronização, enquadramento e esvaziamento conceitual dos conhecimentos científicos a serem aprendidos e ensinados contidos no CREP, advindos desde a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), objetiva-se, na continuidade da pesquisa, elaborar uma série de 12 Roteiros Didáticos em Agroecologia a partir deste modelo construído, contemplando um Roteiro para cada trimestre, na disciplina de Ciências do 6º, 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, contemplando o Currículo da Rede Estadual Paranaense que permanece em vigência, apesar da existência paralela de sua versão resumida, conhecida como “Caderno Currículo Priorizado”.

Trata-se de uma proposta pedagógica e, enquanto tal, deve ser concebida totalmente aberta, servindo apenas como base para ser adotada, planejada, executada em cada

escola do campo, disposta a superar as limitações curriculares e de estratégias de ensino e de aprendizagem historicamente existentes nas escolas do campo. Acreditamos que dessa forma, cada equipe pedagógica, juntamente com seus docentes, estudantes e comunidades poderá, a partir dessas sugestões, alterar, especificar, aprofundar, dinamizar, de forma concreta, em sua realidade histórico-cultural, estas proposições.

### **Considerações finais**

Construir relações pedagógicas entre o currículo prescrito nas diferentes esferas, desde a BNCC, passando pelas matrizes curriculares dos Estados e Municípios, e os conteúdos, conceitos e práticas de agroecologia, envolvem diversas dimensões que precisam ser elaboradas, desde as questões epistemológicas em torno do currículo, da Educação do Campo, da agroecologia e tantas outras, passando pela organização pedagógica-curricular, até as questões didáticas, especificamente relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem específicas das diferentes unidades escolares.

Apresentamos neste texto, o esboço de uma reflexão geral e de uma proposta didático-pedagógica materializada no “Roteiro Didático em Agroecologia”, em todos os seus elementos constitutivos. Acreditamos que, a partir dessa proposição, fica demonstrada a possibilidade de inclusão de conteúdos, conceitos e atividades agroecológicas nas escolas do campo de forma orgânica, concreta e profundamente interligada com a matriz curricular do Ensino Fundamental e à realidade dos sujeitos das escolas do campo, construindo, dessa forma, em última instância, a Modalidade da Educação do Campo no Brasil.

Na continuidade da pesquisa, pretendemos elaborar e preencher roteiros para iniciar o trabalho pedagógico para os Anos Finais do Ensino Fundamental das escolas públicas do campo do Estado do Paraná, levando-se em conta o currículo vigente. Pretendemos demonstrar que se pode incluir conteúdos, conceitos e práticas agroecológicas nas escolas do campo, a partir da proposição desse roteiro didático exposto aqui, como sugestão de viabilização de atividades pedagógicas vinculadas à realidade das escolas do campo, instituindo uma nova forma de ser das escolas do campo, em todas as suas dimensões.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Trabalho – Educação e teoria pedagógica. *In*. FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.). **Educação e crise do trabalho**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 138-165.

BICA, Gabriela Schenato; MENGARELLI, Rodrigo Rosi; ALVARES, Suzana Marques Rodrigues. **A agroecologia nas escolas públicas**: educação ambiental e resgate dos saberes populares: caderno de metodologias. Curitiba: UFPR, 2020. Disponível em: <https://salaverde.paginas.ufsc.br/files/2020/06/cartilha-metodologias-Agroecologia1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BONAMIGO, Carlos Antônio. Agroecologia: abordagens e princípios. *In*. GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. **Educação do campo**: pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 263-293.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

CALDART, Roseli Salette. Desafios do vínculo entre trabalho e educação na luta e construção da reforma agrária popular. *In*. CALDART, Roseli Salette; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana. (orgs.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. 1. ed. 1ª reimp. São Paulo: Expressão Popular, 2018. p.177-219.

CALDART, Roseli Salette. Escolas do campo e agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida! Porto Alegre, fevereiro de 2016. (texto não publicado). Disponível em: [https://docit.tips/download/escolas-do-campo-e-agroecologia-roseli-fev16-1\\_pdf](https://docit.tips/download/escolas-do-campo-e-agroecologia-roseli-fev16-1_pdf). Acesso em: 07 abr. 2019. Atualmente disponível em: [https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arq/files/GEFHEMP/01\\_-\\_Escolas\\_do\\_Campo\\_e\\_Agroecologia.pdf](https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arq/files/GEFHEMP/01_-_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de pesquisa**, v. 38, n.134, p. 293-303, mai/ago. 2008.

BERTÉ, Rosane et al. O planejamento coletivo interdisciplinar nas escolas públicas do campo: caminhos para a construção da modalidade de educação básica do campo. *In*. GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. (orgs.). **Educação do Cam**

**po:** pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2020. p. 407-426.

GHEDINI, Cecília Maria; BERTÉ, Rosane. (orgs.). **Planejamento coletivo interdisciplinar e instrumental metodológico**. Produção de referências com as escolas públicas do campo – Sudoeste do Paraná - 2018. Francisco Beltrão: Unioeste, 2018. (Cadernos das Escola Pública do Campo – Volume I).

LOCATELLI, Aline; SANTOS, Karine de Freitas dos. Uma Análise do Enfoque da Agroecologia no Ensino de Ciências Química. **Revista Thema**, v. 14, n.2, 2017, p. 236-248. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/483/363>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MANTELLI, Jussara Mantelli. Educação pela agroecologia: horta escolar. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 9, n. 17, p. 735-741, abr., 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/22737/14405>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MELO, Juliana Franco; CARDOSO, Lívia de Rezende. Pensar o Ensino de ciências e o campo a partir da Agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 37-48, 2011. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9970/6773>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**. Disponível em: <http://www.referencial-curricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba: SEED/PR, 2019. Disponível em: CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense - Educadores (diaadia.pr.gov.br). Acesso em: 16 dez. 2020.

PARANÁ. **Currículo Priorizada da Rede Estadual de Ensino 2021**. Curitiba: SEED-PR, 2021. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1oW34kJC6m-vU9SbTojOOgvybdoH1kaPIP\\_](https://drive.google.com/drive/folders/1oW34kJC6m-vU9SbTojOOgvybdoH1kaPIP_). Acesso em: 20 mai. 2021.

PAVINI, Gislaíne Cristina; ADALBERTO JR, Joviro; RIBEIRO, Maria Lucia. **Agroecologia na Educação do Campo**: Possibilidades de Construção Entre Homem e Natureza. Disponível em: [https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/10/7\\_Gislaíne\\_Pavini.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/7_Gislaíne_Pavini.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

RIBEIRO, Dionara Soares et al. (org.). **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/sne5e5v>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ROCHA, Ângela Maria Deschk; SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert; GEHRKE, Marcos. (orgs.). **Caderno didático de ciências e agroecologia**: Diretrizes de ciências e práticas de agricultura agroecológica. Conteúdo programático do 6º ao 9º ano. Cândói, PR:

Unicentro; Prefeitura Municipal de Candói, 2018. (Caderno de Educação do Campo, v. 5). Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/files/2018/12/caderno5Ci%C3%A4ncias-e-Agroecologia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção Memória da Educação).

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

SFORNI, Marta Sueli de Faria; SERCONEK, Giselda Cecília; BELIERI, Cleder Mariano (orgs.). **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: experimentos didáticos na educação básica. Curitiba: CRB, 2019.

SILVA, Nívia Regina da; VASCONCELOS, Gilvania de Oliveira Silva de. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 219-232, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10094/7789>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOARES, Anderson Colares et al. Conhecimentos agroecológicos aplicados ao ensino de ciências naturais. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.12, n. 4, 2017, p. 185-204. Disponível em: [https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID376/v12\\_n4\\_a2017.pdf](https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID376/v12_n4_a2017.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.